**A ATUAÇÃO COLETIVA NA DISPUTA PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO**

*Graciane de Souza Rocha Volotão[[1]](#footnote-1)*

**Resumo:** O texto trata sobre a formação de um coletivo que iniciou com atividades de rodas de conversas presenciais em 2019, todavia, durante a pandemia do vírus Covid-19 passou a fazer atividades de entrevistas ao vivo e atuar nas lutas para a educação pública de qualidade socialmente referenciada. O objetivo deste trabalho foi de analisar dois eventos realizados, o primeiro de cunho nacional e o segundo internacional. O coletivo realizou conferências livres com base no Documento Referência da Conape - Conferência Nacional Popular de Educação em 2021 e a Semana de Ação Mundial – SAM 2022. Com base metodológica em Babbie (2005) que afirma que as categorias não são predeterminadas, foram analisados os dois eventos remotos promovidos com rodas de conversas que totalizam 1.617 visualizações e receberam contribuições das pessoas presentes virtualmente nas salas, ao vivo e gravadas. Na perspectiva de Freire (1983) foram realizadas 8 atividades das conferências livres em 2021, com o total de 118 inscritos que contou com a presença de acadêmicos e parlamentares e 5 rodas da SAM com 57 pessoas inscritas e incentivadas a participar por meio de perguntas e situações problemas a colocarem suas opiniões, estudos, avaliação e proposição de solução para as questões apresentadas, sobre: ambiente escolar; avaliação de aprendizagem e o acompanhamento do desempenho; acesso e permanência na escola; formação, condições de trabalho e de valorização dos (as) profissionais de educação, resultando em um artigo no jornal e uma carta compromisso. De acordo com a perspectiva da pedagogia social, nota-se que os envolvidos nas atividades formam e se formam como “educadores sociais comprometidos com a humanidade” (DE ARAÚJO, 2019, p.4). O resultado observado foi que há na iniciativa um rompimento com os espaços comuns de educação e formação de educadores que são atravessados por disputas ideológicas e políticas. As atividades coletivas convocam e tocam as pessoas a estarem organizados conforme defende Freire (2005). A coletividade contribui para a formação cidadã, mobiliza para lutas como um projeto nacional de educação para e pela justiça social e possibilita incentivar as classes populares a atuarem para a educação de qualidade socialmente referenciada, gratuita, civil, laica, democrática e pública.

**Palavras-chave:** CONAPE – Conferência Nacional Popular de Educação. SAM – Semana de Ação Mundial. Qualidade socialmente referenciada da Educação.

**Referências Bibliográficas**

BABBIE, Earl. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ARAUJO, Margareth Martins de. A PEDAGOGIA SOCIAL QUE FAZEMOS. Revista Pedagogia Social UFF, Niterói, v. 6, n. 2, mar. 2019. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/164>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. A educação na cidade. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

1. Doutoranda – Universidade Federal Fluminense – gracianevolotao@id.uff.br [↑](#footnote-ref-1)